

COMUNICAÇÃO ORAL

Subtema: Juventude, processos educativos e trabalho.

FORMAÇÃO DE JOVENS NA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA

José Nunes da Silva (UFRPE)

Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos (UFPB)

Na atualidade a juventude vem assumindo papel de protagonistas em processos educativos, no campo e nas cidades do Brasil, reconfigurando os espaços de formação e introduzindo novas temáticas na pauta de tais processos. Na especificidade do campo brasileiro essa formação juvenil vem ganhando amplitude em espaços não-formais de educação e a temática da Agroecologia emerge como um dos focos da mesma. Desse modo, entendemos que a agroecologia tem se apresentado como um campo científico capaz de contribuir significativamente para a redefinição das relações dos seres humanos com a natureza, bem como entre eles. A abordagem agroecológica visa dar voz às mulheres, jovens, homens, crianças, índios, caboclos, negros e mestiços, como sujeitos transformadores e em transformação, resultado de um processo endógeno e exógeno, que é *per se* identitário, mas, sobretudo político. Portadores de voz, nesses processos formativos os jovens passam a constituírem-se enquanto sujeitos ecológicos que, investidos de uma crítica ecológica contracultural à sociedade instituída, remetem-se a um *modo instituinte de ser*, posicionando-se à margem (alternativo) e animado pela pretensão libertária de deslocar as fronteiras entre militância e estilo de vida, intimidade e esfera pública, opções individuais e transformação coletiva, tornando-se parte de um novo horizonte para a ação política ambiental. Assim este trabalho parte em busca de compreender como se formam tais sujeitos ecológicos. Tendo a observação participante e os grupos focais como técnica de pesquisa qualitativa, acompanhamos a turma 2010 do Programa de Intervivência Universitária - PIU, financiado pelo CNPq e executado pela UFRPE em Parceria com o Centro Sabiá, a Diaconia e o MST. A observação participante se deu nos diferentes espaços formativos do Programa, e os cinco grupos focais foram realizados com dez jovens cada um. O objetivo principal do PIU foi formar jovens agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural. Estes jovens eram estudantes da UFRPE (de seus diferentes cursos), bem como de comunidades rurais da Zona da Mata, Agreste e Sertão pernambucano. Através de Seminários, oficinas e vivências comunitárias percebeu-se que é, a partir do reconhecimento das diferentes realidades camponesas que os jovens universitários redesenham o seu olhar para o campo

brasileiro, e, por outro lado, os jovens das comunidades rurais, atribuem um significado, cada vez mais importante ao seu trabalho, revalorizando a identidade da agricultura familiar e reforçando os ideais de uma outra juventude rural. Esse reforço identitário reflete num maior interesse em continuar os estudos, inclusive ao nível de diferentes graduações, bem como no fortalecimento de suas atividades já desenvolvidas em suas comunidades. Nesse encontro, os jovens passam a ter a perspectiva de constituição enquanto sujeitos ecológicos, que tem o movimento agroecológico como inspiração e práxis, num movimento constante de ação-reflexão-ação.

Palavras chaves: Educação, agroecologia, sujeitos ecológicos.